

## **Comunicação, educação e cidadania: diálogos possíveis.**

**Luciana Barbosa de Freitas<sup>4</sup>**

**Simone Antoniaci Tuzzo<sup>5</sup>**

### **Resumo**

A comunicação é diálogo, e é sem dúvida algo inerente à vida humana. No presente trabalho procurou-se compreender como ela acontece nos espaços educativos, na busca por investigar as realidades e ilusões no diálogo entre os saberes Comunicação e Educação. Sabe-se que estes saberes não são os únicos a contribuírem com a transformação da sociedade. Porém, acredita-se que eles podem contribuir sobremaneira com a construção e exercício da cidadania.

### **Palavras-chave**

Comunicação; Cidadania; Educação; Direitos Humanos

### **Introdução**

É notório o quanto as mídias têm ampliado a possibilidade de interação social entre as mais diversas culturas e sociedades. Os meios de comunicação, cada vez mais presentes no mundo real, têm ganhado força ao aproximar o homem das tecnologias e essa relação homem-tecnologia parece um tanto intrínseca.

Isso possibilita-nos inferir que a comunicação, ou os atos comunicacionais, são inerentes à concepção e gozo da cidadania, uma vez que a ‘formação-aprendizagem’ humana acontece porque existe a possibilidade de trocar ou discutir ideias, de fazer entender e ser entendido, enfim, de dialogar. Assim, o conhecimento vai sendo socialmente apropriado, e, de certa maneira, a cidadania vai sendo vivenciada, mesmo que de modo diferente e muitas vezes não igualitário para cada sociedade.

As mudanças socioeconômicas, culturais e políticas que ocorreram nas últimas décadas e a necessidade da América Latina ser fortalecida ao contexto do novo mundo ampliam, cada vez mais, a necessidade de discutir a questão da cidadania. A sociedade tem se tornado multidimensional, isso tem requerido uma educação para cidadania e requer, também, uma educação para um mundo orientado pela mídia.

Assim, a formação plena do indivíduo, enquanto cidadão que tem consciência e utiliza dos diversos meios (sejam eles midiáticos ou não) para a construção e exercício da cidadania

---

<sup>4</sup> Luciana Barbosa de Freitas, Pedagoga, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Psicopedagoga. Mestranda do PPGCOM UFG da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: lubfreitasgoias@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Simone Antoniaci Tuzzo, Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás, Professora Efetiva do PPGCOM UFG. Professora Orientadora. E-mail: [simonetuzzo@hotmail.com](mailto:simonetuzzo@hotmail.com).

(outorgada, concedida ou conquistada) perpassa pelo campo da comunicação e é a partir das interações sociais que a cidadania vai se constituindo, se delineando.

É importante lembrar que cada vez mais as tecnologias, as mídias, estão acessíveis aos seres humanos e de certa maneira aproximando-os, tornando mais propício para as interações ou relações sociais. Mesmo que ainda exista uma grande parte de excluídos destas possibilidades de interações virtuais.

Portanto, pretende-se refletir se é possível, numa sociedade midiática, cheia de tecnologia, que a educação e a comunicação como fenômenos humanos proporcionem a construção da cidadania. Quais contribuições a Comunicação (com maior ênfase para as mídias) e a Educação (no que tange à formação humana) trazem para a efetivação da cidadania plena na Era atual.

Nesta dissertação, propõe-se uma análise bibliográfica ponderando sobre quais são os aspectos comunicativos na relação entre os saberes Comunicação e Educação. É interessante compreender a Sociedade Contemporânea, seus conceitos, possibilidades e desafios num contexto midiático. Também, entender como a Comunicação tem contribuído com as relações sociais na atualidade, a partir do que é real no contexto virtual e, finalmente, entender os aspectos da inclusão digital no Brasil versus a exclusão/*apartheid* digital.

Faz-se necessário estabelecer um aprofundamento dos aspectos constitutivos da cidadania e dos direitos humanos procurando entender o cidadão no contexto midiático. Compreender cidadania a partir do viés da Comunicação. Também, compreender como a Educação pode contribuir para a efetivação da cidadania e dos direitos humanos no Brasil, percebendo quais são os direcionamentos das políticas públicas neste sentido.

Realizou-se um estudo acerca de como se dá a Comunicação na centralidade da Sociedade Midiática buscando elementos que a torna espaço de força, poder, sociabilidade e interação nas relações humanas. Estabeleceu-se uma investigação em busca do conceito da sociedade atual que tem sido compreendida por muitos como Sociedade do Conhecimento e por fim, procurou-se investigar a relação da Educação e da Comunicação trazendo fundamentos para compreender se há diálogo entre estes saberes.

## **Contemporaneidade**

As características da sociedade atual são marcadas, principalmente, pela inovação, criatividade, mídia, Internet, redes sociais, mídias digitais, celulares, enfim, pelas tecnologias midiáticas.

A comunicação, seja ela pessoal ou empresarial, ganhou novos espaços – para além do rádio, da televisão, do telefone fixo, dos meios impressos, do ‘boca-a-boca’. Ela acontece por meio

das redes sociais, dos celulares, dos e-mails, dos chats, das teleconferências, das vídeoconferências, das webconferências, etc.

Toschi (2011, p. 2) acredita que a comunicação para os seres humanos é fundamental, conforme explicita no texto abaixo:

Não se vive sem comunicação. A comunicação é tão importante na vida humana, como é o ar que respiramos. Não vivemos sem ar, mas não temos consciência permanente da sua importância, de que o oxigênio é vital para nossa vida. Só sentimos falta dele quando ele nos falta. O mesmo ocorre com a comunicação. Não do ponto de vista biológico e individual, como é o ato de respirar. Mas somos seres sociais que somos, a comunicação impõe-se como ato fundamental no processo social. Somos comunicativos por natureza e por necessidade.

Portanto, respirar ou comunicar são atos inerentes ao ser humano. E na sociedade atual, os aparatos tecnológicos disponíveis cada vez mais, com velocidades instantâneas, faz com que o ser humano se comunica e respira sem muita consciência, dando um tom midiático para a sociedade contemporânea.

Desse modo, se torna possível afirmar que esta Sociedade é Midiática. Uma Sociedade que sente, respira, pulsa e vive em função, de algum modo, da tecnologia. Uma tecnologia avançada, com possibilidades inimagináveis outrora.

Compreender as possibilidades e desafios no cenário atual é, a priori, caminho fundamental para a compreensão dos mecanismos de Comunicação e Educação que potencializam a formação humana na contemporaneidade. A não linearidade das tecnologias força a sociedade pensar de forma diferente. Pensar em novos caminhos tanto para a formação humana quanto para a comunicação humana.

Apesar de toda essa gama tecnológica o que se percebe é que muitos seres humanos, ainda, estão aquém das possibilidades de inserção na sociedade midiática. Não são todos que têm acesso, e nem todos que têm acesso estão de fato contemplados numa visão inclusiva, a usabilidade destas tecnologias não são/estão disponíveis a todos. Portanto, muitos são excluídos.

Acredita-se, portanto, que quanto maior o acesso às tecnologias, com manejo adequado e o desenvolvimento de capacidades de uso dessa tecnologia de modo consciente, muito maiores serão as possibilidades de a Comunicação e a Educação, juntas, favorecerem qualidade nas relações humanas e ampliem espaços concretos de valorização do sujeito no que tange à formação plena do indivíduo.

Enfim, seguindo este entendimento, para minimizar os impactos nas relações humanas ocasionados muitas vezes pela distância dos indivíduos aos espaços midiáticos, inclusive as desigualdades de acesso que provocam o chamado *apartheid digital* no Brasil percebe-se a necessidade de ampliar/maximizar o acesso às mais variadas ferramentas tecnológicas.

Neste sentido, é possível que as escolas, públicas ou privadas, possam servir de *locus* viabilizador, além da construção do conhecimento, também de espaços de inclusão digital e socialização humana, o que ampliaria em larga escala as possibilidades de minimizar a *apartheid* digital.

É notória a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação na formação da sociedade midiática. Não dá para ignorar as ferramentas digitais, os novos espaços comunicativos surgidos a partir da Sociedade Contemporânea. É perceptível a necessidade de quebra de paradigmas com vistas à inclusão social e digital da sociedade, principalmente, da educação escolar que ainda vivencia concepções do século XIX, com professores nascidos no século XX e alunos nativos digitais do século XXI.

Viver nesses tempos modernos é viver numa nova concepção de sociedade. É importante aprender a linguagem da sociedade midiática, de modo não linear, entendendo que as redes, as conexões, são fundamentais para ampliar horizontes e crescer constantemente como indivíduo e, conseqüentemente, como sociedade.

## **Cidadania e Direitos Humanos**

Falar de cidadania e direitos humanos na Sociedade Midiática parece um tanto delicado, visto que não é assunto pronto e acabado. Conceituar cidadania na centralidade da Comunicação é difícil e, às vezes, não parece tranquilo definir uma compreensão lógica frente a tantos argumentos.

É preciso entender o passado mais remoto, passar pelas sociedades entendendo-as em suas mais variadas facetas e ainda assim, corre-se o risco de não ter claro um conceito que seja aceito e definido.

O importante é levantar os elementos que a constitui e suscitar conceitos mais próximos de cada realidade, de cada época para que se possa entender a sociedade presente e quem sabe nortear uma compreensão no amanhã. De todo modo, ainda assim, é possível encontrar um conceito que seja mais apropriado ao presente estudo.

Falar de Direitos Humanos parece mais fácil: o discurso está posto; as leis foram sancionadas; e os diversos textos e documentos que regulamentam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na maioria dos países, já estão em vigor. Esse é o ponto em questão, estão regulamentados e em vigor.

Mas, na prática, o que se percebe é que ainda falta muito para uma sociedade justa e igualitária com visível equidade. Talvez inviável, frente a cenários, na maioria dos países, que não têm a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) como prioridade – na lista de ordem do dia.

Notadamente é sabido que muita coisa já vem sendo experimentada no sentido de ampliar olhares para esta questão. Entretanto falta talvez uma expansão e dedicação maior por parte dos governantes e da sociedade civil como um todo. Neste sentido, o presente texto tem por objetivo compreender os caminhos da cidadania e dos direitos humanos percorridos há algum tempo, até a presente sociedade.

Assim, este capítulo se propõe investigar como se constitui a cidadania e os direitos humanos à luz da Comunicação e de que maneira a Educação tem contribuído como colaboradora de espaços formativos, objetivando analisar o que tem sido feito, bem como apontar possíveis caminhos para uma efetivação da compreensão dos direitos do cidadão na sociedade atual.

Sabe-se que o cidadão do mundo tem enormes desafios. Um deles diz respeito ao seu próprio lugar no mundo. O que se sabe é que são tantos aparatos tecnológicos para identifica-lo como os *chips*, as câmeras de segurança com suas imagens registradas, enfim uma invasão de privacidade ou questão de segurança que já não se sabe mais aonde começa e aonde termina tudo isso, se é que termina. E seu lugar no mundo acaba sendo qualquer canto.

Portanto, a DUDH criada no século passado visando à paz mundial, a concepção de cidadania vivenciada (outorgada ou negada) pelo cidadão na sociedade atual e as expectativas dos avanços tecnológicos vivenciados diariamente são partes integrantes da concepção do homem contemporâneo.

Ser cidadão pleno de direitos é o ideal de grande parte dos indivíduos da sociedade desde há muito tempo. Já foram muitas conquistas, não se pode negar que nos últimos cem anos muito se tem feito com vistas a alcançar este ideário.

Sabe-se que para muitos habitantes do planeta ainda falta muito. Assim, esse desejo de cidadania plena por vezes parece um tanto utópico. É preciso avançar mais, sair dos documentos assinados e acordos internacionais, sair do desejo e das regras e convenções da sociedade. É preciso mais!

É preciso investimentos financeiros, políticas públicas e programas educacionais factíveis. Faz-se necessária uma formação plena do indivíduo que contemple a vida, que o qualifique para viver em harmonia consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com as tecnologias. A Comunicação e a Educação, não somente, mas principalmente, podem contribuir sobremaneira com a formação do indivíduo pleno nesta Sociedade Midiática.

## **Comunicação, Educação e Cidadania**

A Educação no contexto midiático tem um grande desafio. A nova geração, dos chamados *nativos digitais*, precisa estar preparada para atuar neste contexto. São novos elementos que alteram

dinâmicas sociais, culturais e econômicas. O que gera diálogo diferenciado entre professor e educando. Segundo o educador e pesquisador Prensky (2001)

Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade [...] Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? [...] a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY, 2001, p. 1)

Ouvir o professor e estudar para a prova era fundamental para aprender: isso antes das tecnologias invadirem a vida de todos nós. Na Escola do século XXI isso muda completamente, uma vez que o contato com o computador/Internet, por exemplo, pode mudar o jeito de pensarmos e agirmos.

Transformar a realidade do sujeito e da sociedade em que vive vai além de, tão somente, aprender a usar as tecnologias disponíveis. A Comunicação tem contribuições fundamentais para maximizar a qualidade do trabalho educativo. É importante que se tenha atenção a outras situações: tão quanto importantes de serem pensadas e inseridas neste novo paradigma.

Os dispositivos eletrônicos e tecnológicos evoluem, desenvolvendo e se popularizando. Fazer uso com criatividade e competência dos conteúdos midiáticos não são tarefas fáceis para os tais nativos digitais. A escola e o professor são cada vez mais necessários na formação do educando. O papel do professor ganhou mais peso neste contexto. A escola deve favorecer ao educando essa aprendizagem de modo colaborativo e contextualizado.

A criatividade pode surgir da troca de experiências e é preciso criar condições para novos espaços criativos; e para os novos aparatos tecnológicos que vão surgindo a cada instante. É preciso uma integração destas tecnologias ao *fazer* pedagógico. São tantos novos recursos e novas tendências que é preciso estar atento a tudo visando à construção de novos conhecimentos.

Não se pode negar a possibilidade da Educação de contribuir para uma mudança de concepção de uma sociedade. Principalmente, aliada às possibilidades da Comunicação em oportunizar ao homem interações diversas na sociedade contemporânea, o que as tornam-se indispensáveis, juntas, na formação do indivíduo e em sua transformação social.

Portanto, ambas, Educação e Comunicação, na Sociedade Midiática, têm o poder de apontar novos caminhos com vistas à formação do cidadão no contexto atual. Resta saber se todas essas possibilidades apontadas estão de fato acontecendo, por exemplo, no dia-a-dia da Escola, na vida dos educandos.

Será que tudo isso acontece na prática educativa atual? Vivenciamos os novos aparatos tecnológicos e comunicacionais nas Escolas de modo lícito visando favorecer a formação do educando? As Escolas estão de fato vivenciando toda esta concepção e quebra de paradigmas apontados pela Sociedade Midiática?

## **Considerações Finais**

Percebe-se que a Tecnologia da Informação e Comunicação tem se tornado importante na formação da sociedade midiática. Ignorar as ferramentas digitais e tudo que surge de novo, a cada instante, seria fechar os olhos para o que está posto.

A sociedade atual, compreendida como Sociedade Midiática, demanda uma nova concepção de sociedade. Neste sentido, torna-se urgente aprender a linguagem desta sociedade com vistas a maximizar possibilidades para novos horizontes. O que possibilitará novos conceitos e novas interpretações da sociedade corrente.

Percebe-se que a Declaração Universal dos Direitos Humanos deve entrar na lista de ordem do dia. Sair do papel e dos discursos passando a ser vivenciada sem receio. Assim, a paz mundial pode ser alcançada. Do mesmo modo, a concepção de cidadania deve ser compreendida em sua plenitude na sociedade atual. Pois assim, as expectativas dos avanços tecnológicos vivenciados diariamente tornar-se-ão realidade no contexto atual.

Deste modo, perceber-se cidadão pleno de direitos, pode-se tornar real para os indivíduos da sociedade que desde há muito tempo espera por isso. O que deixaria de ser apenas um ideário, um sonho talvez inalcançável. A cidadania deixaria de parecer utopia e passaria a ser sentida e vivida por muitos que não a tem como direito reconhecido.

Para que cidadania e direitos humanos deixem de serem sonhos e ilusões, é preciso mais compromisso por parte, principalmente, dos governantes das reais necessidades de investimentos financeiros e execução de programas voltados para a formação de indivíduos conscientes e autônomos.

Sabe-se que não é possível impingir à Comunicação e à Educação a responsabilidade de mudar o mundo, mas, elas são, sem dúvida, Ciências mais próximas da formação do indivíduo para vivenciar a contemporaneidade. Juntas elas podem oportunizar ao homem novos espaços de interação e de aprendizados.

Por isso mesmo, torna-se necessário compreender que Comunicação e Educação são ferramentas de poder e têm potencialidades para engendrar a vida humana em novos caminhos e soluções para os percalços vivenciados na contemporaneidade.

Portanto, esta pesquisa busca-se investigar e compreender como os aspectos comunicativos, nesta Sociedade Midiática, são vivenciados na prática educativa. Pretende-se com os resultados obtidos constituir elementos norteadores que possam contribuir com novos olhares e apontar caminhos tanto para o campo da Comunicação, quanto para o da Educação.

## **Referências**

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. RJ: Elsevier, 2004.

BRASIL, **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. SP: Civilização Brasileira, 2010.

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. RJ: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. RJ: Paz e Terra, 1987.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. RJ: Zahar Editores, 1967.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001)

SETTON, M. G. **Mídia e Educação**. 2010.

TOSCHI, MirzaSeabra. CMDI – Comunicação Mediada por Dispositivo Indutor: elemento novo nos processos educativos. In: LIBÂNEO, José Carlos e SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (orgs.). **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, Editora da PUC-Goiás, 2011.

TORO, Jose Bernardo. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. RJ: Editora Senac Rio, 2005.